

Article

# Ensinos do Esporte para os Africanos: Uma Revisão

## Narrativa

Domingos Cussumua Bilueth Tchimgungule<sup>1</sup>, Leonardo de Jesús Hernández Cruz<sup>2</sup>, Ladislau Jeremias Albino Teixeira<sup>3</sup>, Osvaldino Ferreira Nunes Júnior<sup>4</sup>, Sérvulo Fernando Costa Lima<sup>5</sup>, João Paulo Serafim Langsdorff<sup>6</sup>, Luís Vicente Franco Oliveira<sup>7</sup>, Alberto Souza de Sá Filho<sup>8</sup>, Jordão Ribeiro Oliveira<sup>9</sup>, Iransé Oliveira-Silva<sup>10</sup>

<sup>1</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil/Escola Superior Pedagógica do Bié-Angola. ORCID: 0009-0005-4610-2306. E-mail: domingostchimbungule@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Universidade de Ciências da Cultura Física e Desporto, Havana Cuba/ Universidade Internacional de Cuanza (UNIC). ORCID: 0000-0003-0451-479X. E-mail: leojhc2014@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciado. Universidade José Eduardo dos Santos / Instituto Politécnico Andrade Adolfo. ORCID: 0000-0003-1933-1128. E-mail: jeremiaslau@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0003-1009-834X E-mail: junior.maradona@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil/Instituto Federal do Piauí. ORCID: 0000-0002-8924-2852. E-mail: servulo@ifpi.edu.br

<sup>6</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0002-8444-2337. E-mail: jpl.personal@hotmail.com

<sup>7</sup> Doutor. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0002-3852-9415. E-mail: luis.oliveira@unievangelica.edu.br

<sup>8</sup> Doutor. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0001-9434-4231. E-mail: doutor.alberto@outlook.com

<sup>9</sup> Graduado. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0002-7549-0281. E-mail: jordaoribeiro2002@hotmail.com

<sup>10</sup> Doutor. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0003-2692-1548. E-mail: iranse.silva@unievangelica.edu.br

## RESUMO

Neste estudo buscou-se entender as nuances do esporte na África e seu papel para a vida deste povo. O objetivo desta revisão foi reunir informações capazes de identificar quais os ensinamentos que o esporte trouxe para a vida dos africanos. Para seu desenvolvimento, subdividimos o texto em três partes distintas (Esporte aprendizagem; Esporte, socialização & cultura; Evidências de ensinamentos do esporte na África). Concluímos que, ao reunir informações acerca do esporte, na vida dos africanos, destaca-se as questões culturais da nação e/ou seu colonizador. Em relação a socialização, mesmo não mensuráveis, as relações humanas são aprimoradas e consolidadas em prol de um objetivo comum no campo esportivo. Ao finalizar este estudo, entendemos que muito



Submissão: 10/06/2024



Aceite: 17/09/2024



Publicação: 07/11/2024





ainda precisa ser feito para mensurar com exatidão o impacto das práticas esportivas na vida dos africanos, portanto, sugerimos estudos envolvendo essa temática em todo o continente africano.

**Palavras-chave:** ensinamentos do esporte; esporte recreação; África; influência europeia na África; saberes do esporte; socialização através do esporte.

## ABSTRACT

In this study we seek to understand the nuances of sport in Africa and its role in the lives of these people. The objective of this review was to gather information capable of identifying what lessons sport brought to the lives of Africans. For its development, we subdivided the text into three distinct parts (Sport learning; Sport, socialization & culture; Evidence of sport teachings in Africa). We conclude that, when gathering information about sport, in the lives of Africans, the cultural issues of the nation and/or its colonizer stand out. In relation to socialization, although not measurable, human relationships are improved and consolidated towards a common objective in the sports field. At the end of this study, we understand that much still needs to be done to accurately measure the impact of sporting practices on the lives of Africans, therefore, we suggest studies involving this topic across the entire African continent.

**Keywords:** sports teachings; sport recreation; africa; european influence in Africa; sports knowledge; socialization through sport.

## Introdução

Mensurar o quanto uma prática qualquer pode influenciar na vida das pessoas é algo complexo que requer observação sistemática e opiniões diversas. Ainda mais quando se trata de uma região considerada o berço da humanidade (Duprat, 2021; Maestri, 2022).

Neste artigo de revisão narrativa buscou-se entender as nuances do esporte na África e seu papel para a vida deste povo, alinhando informações através de estudos previamente realizados. A principal questão do estudo foi: Quais os ensinamentos que o esporte trouxe para a vida dos africanos?

Sabemos que os primeiros registros da vida humana surgiram na África Oriental (Leakey; Tort, 1997; Duprat, 2021), mas não conhecemos com exatidão como era a organização dos grupos humanos no início desta história, especialmente devido as correntes antropológicas divergentes. O que conhecemos com mais exatidão é sobre a influência que a Europa exerceu sobre este continente, especialmente durante o período de colonização (Nascimento, 2006).

Quanto ao esporte, entendemos como um fenômeno social (Tubino, 2017) que historicamente tem contribuído para o desenvolvimento da humanidade (Reid 2009; Tubino, 2017) por atrelar à sua praxe a aquisição de conhecimentos que impactam a personalidade (Barra Filhe; Ribeiro, 2005; Reid, 2009; Hiram; Montagner, 2020). Contudo, quando se fala de esporte na África são escassos estudos que demonstrem sua influência (Marzano; Nascimento, 2012).

O termo “esporte” é amplo e congrega diversos níveis (i.e. grau de excelência na prática esportiva) e diferentes formas de se realizar (i.e. modalidades diversas), sejam elas coletivas ou individuais, contudo, se assemelham por ser regido por regras (Gozalez; Queros, 2012).

Tubino (1999) afirmava que o esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros. Ademais questões, Almeida e Gutierrez (2009) destacavam que o esporte é uma forma de sociabilização e de transmissão de valores que ultrapassa as barreiras sociais. Diante deste diapasão, pode-se afirmar que o esporte possui uma linguagem universal.

De acordo com Oliveira (2011), entende-se por desporto o conjunto de exercícios físicos que dependem de regras com o objetivo e foco em competições entre indivíduos, que disputam entre si na busca dos melhores resultados esportivo. Para ser desportista é necessário o envolvimento em rotinas metódicas de treinamentos buscando habilidades motoras e melhoria constante das valências físicas.

Estas afirmações referentes ao papel do esporte são incontestáveis (Nozaki, 2017), contudo, tendo um olhar observador percebe-se que nas últimas décadas ampliou-se as pesquisas que visam compreender as alterações fisiológicas inerente a prática esportiva (Marques et al., 2008), na década de 1970 houve uma nítida



metamorfose no conceito de esporte, inicialmente vinculado à performance máxima, a ambição do recorde e busca de reconhecimento (Marques et al., 2008), e a partir da década de 1990 o esporte participação ganha espaço, e a busca pelo lazer no esporte passam a ser reconhecidos e rapidamente se caracteriza como mais frequente (Gutierrez; Almeida, 2008).

Por outro lado, o esporte sempre esteve ligado ao mito do super-herói, veiculado à ascensão social, principalmente em países de terceiro mundo onde as oportunidades de emprego são escassas (Marques et al., 2008).

Frente a temática levantada, o objetivo desta revisão narrativa foi reunir informações capazes de identificar quais os ensinamentos que o esporte trouxe para a vida dos africanos.

Para seu desenvolvimento, subdividimos o texto em três partes distintas (Esporte aprendizagem; Esporte, socialização & cultura; Evidências de ensinamentos do esporte na África), e nelas reunimos informações que juntas nos auxiliam a responder a questão do estudo.

### **Esporte e aprendizagem**

O esporte trás para sua práxis algo que transcende as “quatro linhas”, e faz alusão a vida cotidiana (Carneiro, 2021). Esta afirmação originalmente retrata o futebol, umas das práticas esportivas mais evidenciadas mundo a fora (Parrish; Nauright, 2014), mas, perfeitamente se aplica aos demais seguimentos esportivos, sejam eles individuais ou coletivos (Mukhidinov; Tillaev, 2022).

No estudo de Costa et al. (2018) encontramos algumas evidências marcantes relativas à prática esportiva em ambiente escolar. Nele, os autores evidenciam o processo de transformação inerente a vivencia no esporte com possibilidade de mudança de atitude e comportamento na sociedade. Destacam ainda a influência da ação de quem conduz (i.e. o professor), bem como a cultura local.

Na atualidade o esporte é reconhecidamente capaz de atuar na educação formal e não formal (Ronkainen et al., 2021), devendo ser incluída nas estratégias governamentais com foco no jovem.

Está evidenciado que a participação de jovens em esportes, seja ele de rendimento ou mesmo de lazer, possibilita o desenvolvimento de habilidades para a vida, como estabelecer metas, planejamento e trabalho em equipe (Hemphill et al., 2019).

Deve-se evidenciar que os benefícios, conforme citado por Costa et al. (2018), dependem de contextos materiais, culturais e as relações sociais. Por outro lado, a cobrança excessiva que gera estresse, a exclusão dos menos habilidosos e construção do superego podem gerar experiências negativas no esporte (Gould et al., 2012; Kendellen; Camire, 2015).

Na África, seja no norte, sul, leste ou oeste do continente, encontramos diversos movimentos que utilizam o esporte como ferramenta social.

No Sul do continente – República da África do Sul: O Departamento de Esporte e Recreação do Governo implantou o Programa “White Paper for Sport and Recreation” com o slogan “Fazendo a Nação Jogar”, com o objetivo de levar o esporte e a recreação a todos. Este programa, que recorrentemente é revisto, teve como objetivo na sua origem: i. Aumentar o nível de participação em atividades esportivas e recreativas; ii. Aumentar o perfil do esporte diante de prioridades conflitantes; iii. Maximizar a probabilidade de sucesso em grandes eventos; iv. Colocar o esporte na vanguarda dos esforços para educar o público sobre o HIV/AIDS; v. Reduzir o nível de criminalidade (Coetzee et al., 2021).

No Oeste do continente – República Democrática de Angola: O desporto é visto como um meio de aglutinação e consolidação social, através da prática desportiva organizada, uma vez que proporciona o desenvolvimento de conceitos básicos da vida em comunidade tais, como, o respeito pelas regras, o trabalho



em equipe, o voluntariado, a superação, o apoio aos desfavorecidos, a luta por uma saúde pública, só para citar alguns (Helvarina-Pereira, 2017).

A nova Lei de base do sistema desportivo angolano, Lei 05/14 de 20 de Maio de 2014, constitui um instrumento decisivo que permita reativar com novo impulso e com diretrizes claras, a promoção e o desenvolvimento do esporte e atividade física no país. Com efeito, pela primeira vez e, a partir da promulgação desta Lei, a atividade desportiva é claramente concebida como uma preocupação social do Estado, que deve ser objeto de uma política pública, tal como acontece com a educação, saúde ou habitação, entre outras.

**No Leste do Continente - Quênia:** O desenvolvimento esportivo teve diferentes momentos. No passado com a prática de jogos e atividades esportivas, com destaque as desenvolvidas de forma lúdica, bem como a dança, com um papel socializador e fundamental para a manutenção da cultura local (Chepyator-Thomson, 2012). Mas com o advento da colonização Britânica, o esporte serviu de estratégia disciplinadora, enquanto gradativamente os clãs indígenas eram desarticulados (Mählmann, 1992). Na atualidade o esporte no Quênia segue duas frentes estratégicas, uma educacional inserida no sistema escolar do país possibilitando atividades esportivas com foco socializador e de desenvolvimento motor organizadas desde o nível escolar até competições nacionais, e outra vinculada com as federações esportivas visando rendimento (Byron; Chepyator-Thomson, 2015).

**No Norte do Continente - Marrocos:** Existe um ministério denominado “Juventude e Esportes” organizado especificamente para atrelar organização esportiva e formação dos jovens. Em 2023, o Gabinete Nacional de Turismo de Marrocos enalteceu a importância das atividades esportivas, e destacou 5 aspectos a saber:

1. Unidade Nacional – o esporte cria um espírito de equipe na nação gerando pertencimento e união;
2. Saúde e bem-estar – o esporte propicia às pessoas a oportunidade de manter-se fisicamente ativos, além de buscar ajustes em outras áreas (e.g melhor alimentação, cuidado com o sono, boas relações sociais) visando melhorar a performance. Este tipo de postura está diretamente vinculado com a melhoria na percepção da qualidade de vida, trazendo benefícios psicológicos marcantes com destaque para a minimização do estresse e melhoria do humor;
3. Desenvolvimento pessoal – O esporte propicia o desenvolvimento pessoal através das diversas situações recorrentes em sua prática; Vencer, perder, organizar, unir, planejar, fazem com que os praticantes se tornem mais confiantes e com uma capacidade de resiliência maior;
4. Identidade Cultural – As práticas esportivas locais fazem aflorar a cultura marroquina, perpetuando as tradições e costumes;
5. Oportunidade Profissional – O esporte abre portas para o descobrimento de talentos os quais podem ganhar a vida com a sua arte, ao mesmo tempo em que motivam multidões. Ademais, o esporte abre portas para o turismo esportivo, e com ele, grandes oportunidades.

## Esporte, socialização & cultura

Ao revisar a literatura sobre este tópico, encontramos algo muito forte que interliga estas três palavras (i.e Esporte, Socialização e Cultura):

[...]Por ocasião da classificação da seleção de Angola para a Copa do Mundo de Futebol de 2006 (Alemanha), as ruas foram tomadas por pessoas das mais diversas faixas etárias; os jogadores foram recebidos como verdadeiros heróis nacionais; a alegria era geral. No dia seguinte à vitória sobre Ruanda (por 1 x 0), que classificou o país para a competição, o diário estatal Jornal de Angola (9 de outubro de 2005) dedicou 16 páginas à “conquista milagrosa”, e o presidente José Eduardo dos Santos



declarou: “Foi um momento de grande emoção”, a “realização de um sonho” e “um grande passo adiante para o país”. Mesmo quando a equipe foi eliminada, já na primeira fase do torneio, cerca de 50 mil torcedores aguardaram no aeroporto de Luanda a volta do selecionado, saudando-o com cartazes que continham mensagens como “obrigado” e “somos especiais” (Melo, 2009, p.2).

Nota-se que a superação é inerente a esta prática, e que ela transcende e faz com que um povo a incorpore à sua praxe, e com isso poderá encontrar evidências em outros ramos da vida cotidiana.

É importante lembrar também que todo o aspecto relacionado à colonização de Angola também impactou no entendimento sobre a função do esporte. Marzano e Nascimento (2013) trouxeram uma reflexão interessante, segundo eles, as práticas esportivas aplicadas no período compreendido entre 1870 e 1930, período de consolidação do domínio Português, caracterizavam a modernidade bem como a presença europeia, e foram recebidas de bom grado pelas elites Angolanas que interagem com naturalidade. Contudo, a posição econômica sempre foi um divisor de grupos e suas ideologias.

Em outras regiões da África, estas diferenças sociais e políticas também se evidenciaram. Moskowitz (2023) em estudo desenvolvido no Quênia demonstrou que após a transição política, o esporte tornou-se o novo campo de batalha da descolonização. E da mesma forma que exemplificado no parágrafo anterior retratando uma realidade ocorrida em Angola, no Quênia o esporte também foi utilizado inicialmente para fortalecimento da cultura colonial, e na sequência serviu de base para o desenvolvimento da nação.

### **Evidências de ensinamentos do esporte na África**

“O esporte detém o poder de mudar o mundo. Ele possui o poder de inspirar, o poder de unir as pessoas de uma forma que poucas coisas o fazem. Conversa com os jovens numa linguagem que eles entendem. O esporte cria esperança onde havia apenas desespero. É mais poderoso que governos para derrubar barreiras raciais. Ele ri diante de todos os tipos de discriminação. O esporte é o jogo dos amantes” Nelson Mandela (Meseguer, 2010 apud Rocha, 2019).

O slogan “um time, uma nação” utilizada na África do Sul na campanha da Copa do Mundo de Rugby realizado naquele país em 1995 gerou um sentimento nacionalista e o resultado foi a união daquele povo, mesmo em uma fase que o apartheid ainda ressoava (Boff; Santos, 2020). O presidente Nelson Mandela viu no rúgbi uma ferramenta de unificação (Carlin, 2012; Bosch, 2019).

O esporte de alto rendimento se tornou um negócio, e desperta paixão nas multidões. Por este motivo ele transmite e reforça ideologias (Boff; Santos, 2020), e pode ser útil na construção da independência de uma nação (Moskowitz, 2023). Evidencia-se aqui que uma prática esportiva de alto rendimento recruta adeptos em vários segmentos: atletas de alta performance, atletas amadores, praticantes do esporte com o propósito de lazer, promoção da saúde, treinamento de militares e telespectadores (Mendez, 2018), e cada um destes segmentos são impactados pelos ensinamentos oriundos do esporte.

Vale destacar que a mudança do sentido na prática cotidiana do esporte de “alto rendimento” para esporte de “lazer”, por promover a participação de todos os setores e se preocupar com a acessibilidade e a inclusão fez nascer um novo cenário, ampliando deveras o número de adeptos. Esta mudança fez com que adaptações fossem propostas, tanto nos equipamentos diferenciados; as tabelas de basquete maleáveis; as quadras não precisam de linhas rígidas; os espaços amplos; o acesso ilimitado; a participação generalista e a participação multipressão, quanto no rigor e cobrança pela performance. O esporte de lazer não precisa de estádios, de locais fechados, ou mesmo equipamentos de última geração que só os iniciados conseguem utilizar. O esporte



de lazer exige equipamentos amplos que possam ser aproveitados por diversas faixas etárias, tipos de pessoas e jogos. Os equipamentos devem atender amplas necessidades não ficando somente "preso" a uma modalidade (Dieckert, 1984). Somando-se estas informações, percebeu-se um aumento vertiginoso do número de pessoas se exercitando através do esporte, e melhorando suas relações sociais ao formar novos grupos.

Para Dumazedier (1979) o esporte renasce para a transformação dos valores contemporâneos, especialmente do esporte participação, praticado na comunidade, estabelecendo relação com a vivência cotidiana dos sujeitos. Argumenta ainda que a mudança do sentido da prática cotidiana do esporte de auto rendimento para esporte de lazer envolve aspectos intrínsecos do homem com o tempo livre, da necessidade humana de diversão como fator para qualidade de vida.

No esporte cria-se bases para um desenvolvimento integral e harmônico do ponto de vista motriz, na esfera cognitiva, afetiva e social (Marcelino, 2004). As diferentes manifestações do lazer (artística, motora, social, dentre outras) é condição decisiva para o desenvolvimento do convívio social, ao estimular a reunião de pessoas, formação de identidades e o envolvimento em atividades físicas e esportivas (Marcelino, 2004).

O desenvolvimento esportivo de um país, segundo Houlihan (2011), é balizado por diferentes visões. O autor afirma que, na maioria dos países, há uma tensão entre três orientações para o desenvolvimento esportivo: a primeira coloca a promoção e a participação esportiva como ponto central, com base na visão do movimento Esporte para Todos (Conselho da Europa); a segunda orientação diz respeito à identificação e à promoção do talento; e a terceira considera o esporte como um instrumento para atingir uma variedade de objetivos não esportivos, por exemplo, relacionados a saúde, desenvolvimento comunitário e educação (Houlihan, 2011).

De acordo com a relação estrutural e organizacional, Oakley e Green (2001) compararam países do antigo Bloco Oriental, considerados potências esportivas à época, e constataram uma tendência comum dos Estados de centralizarem as ações voltadas ao desenvolvimento esportivo, apesar das diferenças sociais, culturais, históricas e políticas entre eles.

Digel (2002a,b) desenvolveu um modelo para analisar as estruturas esportivas de diferentes países com resultados esportivos internacionais expressivos, encontrando pontos convergentes e divergentes voltados para o esporte de alto nível. Esse modelo considera três níveis de análise da estrutura esportiva: a própria sociedade (sua cultura, dimensões, demografia, etc.); a organização do esporte de alto rendimento (estrutura financeira, tradição olímpica, infraestrutura para atletas e treinamento, entre outros); e as relações de interdependência do próprio sistema esportivo com o ambiente (a política, a economia, os sistemas de educação, o papel da ciência no sucesso no esporte, das Forças Armadas, do setor privado, como parceiro e patrocinador do esporte, da mídia, como promotora do esporte, e da audiência, como base para o desempenho esportivo).

## Considerações Finais

Ao reunir informações acerca do esporte, com destaque para a vida dos africanos, percebemos na literatura evidências intrínsecas sobre os ensinamentos advindos do esporte, mas na sua maioria não foram mensurados.

Destaca-se que as questões culturais da nação e/ou do seu colonizador são evidenciados através do esporte. A socialização é inerente à sua prática, e por mais que não existam evidências mensuráveis, as relações humanas são aprimoradas e consolidadas através da oportunidade de estarem juntos por um objetivo em comum no campo esportivo. O esporte propicia condições para manter o corpo em movimento, e com ele, a manutenção da saúde humana de uma forma prazerosa e duradoura.

Ao finalizar este estudo, entendemos que muito ainda precisa ser feito para mensurar com exatidão o impacto das práticas esportivas na vida dos africanos, por este motivo sugerimos que estudos sejam



desenvolvidos com este propósito em todo o continente africano, e que os resultados possam ser compartilhados afim de aproveitar ao máximo esta ferramenta que ao longo do tempo tem sido tão evidenciada.

## Referências

- Boff, R. B., & dos Santos, L. O. (2020). “Um time, uma nação”: o rúgbi como instrumento de união da África do Sul pós-apartheid. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(264).
- Bosch, A. (2019). Mandela, la voluntad del ser. *El Periódico*. 17 de Júlio de 2019. Recuperado em 12 de dezembro de 2019 de <https://www.elperiodico.com/es/opinion/20190717/articulo-alfred-bosch-mandela-la-voluntad-de-ser-mandela-day-18-julio-7557659>
- Carlin, J. (2009). *Conquistando o Inimigo: Nelson Mandela e o jogo que uniu a África do Sul*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Carlin, J. (2012). *Invictus: Conquistando o inimigo*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Carneiro, V. F. O (2021). Maradona: um conceito futebolístico. *revista eletrônica de filosofia e cultura*. 2238-5274, 9(2), 26.
- Coetzee, Eduard L. et al (2021). Transformation of professional cricket, rugby and soccer in South Africa since 1994: A systematic review. *African Journal for Physical Activity and Health Sciences (AJPHEs)*, 27(2), 218-247.
- Duprat, Paulo Pires (2021). “A África e o Mediterrâneo: Aproximações Contemporâneas”. *NEARCO-Revista Eletrônica de Antiguidade e Medievo*, 13(2), 169-175.
- Gould, Daniel; Flett, Ryan; Lauer, Larry (2012). The relationship between psychosocial developmental and the sports climate experienced by underserved youth. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(1), 80-87.
- Gutierrez, Gustavo, Almeida, Marco Bettine de. (2008) *Cultura e lazer: uma aproximação habermasiana*. Lua Nova: Revista de Cultura e Política. 93-130.
- Hemphill, Michael A.; Gordon, Barrie; Wright, Paul M (2019). Sports as a passport to success: Life skill integration in a positive youth development program. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 24(4), 390-401.
- Kendellen, Kelsey; Camiré (2015), Martin. Examining former athletes’ developmental experiences in high school sport. *Sage Open*, 5(4), 2158244015614379.
- Leakey, R., & Tort, A. (1997). *A origem da espécie humana*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Lisboa, Sílvia (2019). Por que a África foi o continente ideal para gerar a humanidade. *Revista Super Interessante*. Publicado em 24 Maio 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/por-que-a-africa-foi-o-continente-ideal-para-gerar-a-humanidade>.



- Marques, Renato Francisco Rodrigues, Gustavo Luis Gutierrez, and Marco Antonio Bettine de Almeida. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. *Conexões*, 6(2), 42-61.
- Marzano, Andrea; Nascimento, Augusto (2013). O esporte nos países africanos de língua portuguesa: um campo a desbravar. *Tempo*, 19, 53-68.
- Marzano, Andrea e Augusto Nascimento (2012). O esporte nos países africanos de língua portuguesa: um campo a desbravar.
- Méndez, C.P. (2018). La estatalidad del deporte internacional. Pasado, presente, ¿futuro? *Foro internacional*, 58(2), 343-379.
- Meseguer, Xavier Casals (2010). Mandela: el forjador de una nueva Sudáfrica. *Clío: Revista de historia*, 100, 72-79.
- Moskowitz, Kara (2023). From Multiracialism to Africanization? Race, Politics, and Sport in Decolonizing Kenya. *Journal of Contemporary History*, 58(1), 115-135.
- Mukhidinov, A.; Tillaev, Sh (2022). National sports games in the neighborhood the importance of establishment. *International journal of research in commerce, it, engineering and social sciences*, 16(3), 83-86.
- Nascimento, Elisa Larkin (2006). *Introdução à história da África*. Brasil. MEC – SECAD – UnB – CEAD – Faculdade de Educação. Brasília.
- Parrish, Charles; Nauright, John (2014). *Soccer around the world: a cultural guide to the world's favorite sport*. ABC-CLIO.
- Pereira, Helvarina (2017). *Desporto - Factor de desenvolvimento e unidade nacional*. Editora Acácia.
- Ronkainen, Noora J. et al (2021). Learning in sport: From life skills to existential learning. *Sport, Education and Society*, 26(2), 214-227.
- Seippel, Ø. (2017). Sports and Nationalism in a Globalized World. *International Journal of Sociology*, 47(1), 43-61.